

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

A falta de profissionais nos museus nacionais é terreno fértil para a precariedade no setor da cultura ao arripio da recente aprovação do Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura (Decreto-Lei nº 105/2021, de 29 de novembro), que entrou em vigor em janeiro deste ano. O caso que vamos referir é, infelizmente, apenas mais um exemplo da precariedade que vai garantindo o funcionamento dos museus.

Entre 15 de junho e 25 de setembro de 2022, realiza-se na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) a exposição "Jogos Cruzados. Viagens entre Oriente e Ocidente", baseada numa das maiores coleções privadas do mundo de tabuleiros de jogos, tem como objetivo abordar a troca cruzada de jogos entre a Ásia e a Europa entre os séculos XVI e XIX. Esta exposição é comissariada por Ulrich Schädler e Thomas Thomsen, organizada pelo MNAA/Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e tem como mecenas o Banco BPI e a Fundação "la Caixa".

No site de procura de emprego Fidanto - <https://pt.fidanto.com> - encontra-se um anúncio da Hellostaff, uma empresa de recrutamento de pessoal para eventos e ações de promoção, onde se recrutam assistentes de sala para a exposição "Jogos Cruzados", para o período em que a mesma decorre e com "com possibilidade de continuidade". As vagas dizem respeito a um turno de quatro horas (turno da manhã das 10 horas às 14 horas, turno da tarde das 14 horas às 18 horas) de terça-feira a domingo. Ao nível de qualificações, é especificado que "os interessados devem ter conhecimentos e/ou licenciatura em História de Arte ou similar e conhecimentos básicos de inglês". E relativamente à remuneração: "o cachet são 21,40€ diários pagos a recibos verdes". Trata-se portanto de uma função com mais de três meses de duração certa, com local e horário de trabalho definido e certamente com uma figura hierárquica a quem responder, pelo que o uso da figura da prestação de serviços não se afigura adequado. Acresce que estão a pedir qualificação em História de Arte e conhecimento de inglês para receber 5 euros e 35 cêntimos por hora. O mesmo anúncio oferece também "42,80€ diários pagos a recibos verdes" para horário das 10h às 18h também no MNAA.

É preocupante os museus tutelados pelo Ministério da Cultura continuem a ser lugares de precariedade, da captação de profissionais qualificados para remunerações baixas e com vínculos desadequados. Como refere Luís Raposo, presidente da ICOM EUROPE (organização regional do Conselho Internacional de Museus), há vários anos que se vem assistindo a um “despovoamento progressivo dos museus nacionais em matéria de recursos humanos” (*Público, Cultura Ípsilon*, 31 de julho de 2022). Ao longo dos anos, os quadros dos museus foram cedendo lugar a um quadro da DGPC, o qual vai também emagrecendo à medida que os profissionais se reformam. Os museus ficam limitados na sua ação e a depender de todo o tipo de *outsourcing*, fomentando com chancela pública um mercado precário da cultura.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro da Cultura, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério da Cultura conhecimento desta situação?
2. O funcionamento regular do Museu Nacional de Arte Antiga depende da contratação frequente de "assistentes de sala" através de *outsourcing*?
3. Que diligências pretende o Ministério da Cultura implementar para assegurar que os Museus são espaços livres de precariedade?
4. Existe previsão de reforço dos quadros da DGPC afetos aos Museus? Se sim, que tipo de profissionais?

Palácio de São Bento, 7 de agosto de 2022

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)